

DISPOSITIVOS

Esta exposição coletiva se estruturou a partir do ensaio “O que é um dispositivo?”, do filósofo Giorgio Agamben, onde ele divide de maneira abrangente duas classes de existência: os seres vivos e os dispositivos, sendo que este possui a função de capturar os vivos e controlá-los. Desta forma, usando a arte como reflexão nos encontros do grupo *Sem Nome (por enquanto)* conjugados aos trabalhos e poética dos artistas integrantes, definimos quatro dispositivos: Oikonomia, Linguagem, Ecologia e Territórios; eles também orientaram a divisão do espaço expositivo em áreas denominadas “dispositivos-ilha”. Oikonomia, o termo grego para a atual “economia”, refere-se à administração da casa, o gerenciamento prático do lar. Dada a importância outorgada ao dinheiro e às gestões econômicas, esse também tornou-se um eixo estruturante da exposição. Os trabalhos do dispositivo-ilha Oikonomia possuem aspectos pouco usuais ao tratar da economia: pode ser a ironia fina e incisiva (Anita Colli), remeter ao equilíbrio instável ou iminente colapso do capitalismo (Consuelo Vezzano) ou chamando a atenção para a pintura como um “ativo” seguro no mercado da arte. No dispositivo-ilha Linguagem a pintura reaparece junto de esculturas em cerâmica (Vezzano e Selma Fukai, respectivamente), assim como a aquarela (Roberta Bottcher), linguagens consolidadas em que estas artistas tensionam diálogos com trabalhos que exploram a escrita e o vídeo (Lucimar Bello e Rosa Grizzo, respectivamente). No dispositivo-ilha Ecologia buscou-se lembrar que há várias “ecologias”; a ecologia de Gaia e seus povos originários (Lucimar Bello e Audrey Landell), em diferentes técnicas e escalas; a ecologia das relações sociais através de questões de racialização (Silva) ou do feminismo (Grizzo e Edilaine Brum); ou uma ecologia da ciência e da tecnologia (Landell), enfatizando uma atmosfera de sonho. Por fim o dispositivo-ilha Territórios divide com o dispositivo-ilha Ecologia uma instalação sobre os povos da floresta (Landell); a noção de território ou espaço tem em outra instalação uma relação de abstração a partir de mapas tornados inacessíveis (Bello); à maneira de uma “defesa” ou demarcação de um território três trabalhos de uma mesma artista (Vitória Kachar) remetem a interdições de acesso, agressividade ou mesmo “bandeiras” utilizando um material eloquente de maneira inusitada: o vidro.